

EMPRESAS MELHORES MUNDO MELHOR

SUMÁRIO EXECUTIVO

Relatório da Comissão de Desenvolvimento Sustentável e Sustentabilidade
Empresarial

Janeiro de 2017



Ao longo dos últimos 30 anos, o mundo viu enormes avanços sociais e progresso tecnológico. Vivenciamos um crescimento econômico sem precedentes que tirou centenas de milhões de pessoas da pobreza. Estamos tirando proveito de uma revolução digital transformadora que poderia ajudar a resolver os desafios sociais e ambientais mais urgentes. No entanto, apesar de todo esse sucesso, o nosso atual modelo de desenvolvimento é profundamente falho.

Os sinais de seu fracasso e suas imperfeições nos mercados atuais estão em toda parte. Os desastres naturais provocados por alterações climáticas duplicaram em frequência desde os anos 80.¹ A violência e os conflitos armados custaram ao mundo o equivalente a nove por cento do PIB em 2014, enquanto a perda de biodiversidade e os danos aos ecossistemas são responsáveis por cerca de três por cento.² Continuamos investindo em infraestruturas com elevado teor de carbono a um ritmo que poderia causar uma mudança climática irreversível e extremamente prejudicial. A desigualdade social e o desemprego entre os jovens estão se agravando em todos os países do mundo, ao passo que, em média, as mulheres continuam sendo remuneradas 25 por cento menos que os homens por um trabalho similar.³

"O salário médio real está estagnado nas economias desenvolvidas desde os anos 80".

O salário médio real está estagnado nas economias desenvolvidas desde os anos 80, gerando profunda preocupação em relação ao impacto da automação nos setores de prestação de serviços e manufatura, e oposição à mais globalização. A taxa de juros real está historicamente baixa, até mesmo negativa, em várias economias importantes, enquanto a dívida total permanece extremamente alta. As perspectivas econômicas oscilam imprevisivelmente entre o otimismo com a tecnologia e o pessimismo político.

Com esse nível de incerteza, fica difícil para os líderes empresariais decidirem o caminho a seguir. Ao invés de fazer investimentos de longo prazo, muitas empresas estão estagnadas - guardando dinheiro, recomprando ações e pagando dividendos elevados. O mais recente relatório global sobre a confiança nos negócios elaborado pela Edelman aponta um declínio de dois dígitos na credibilidade dos CEOs em 80 por cento dos países.⁴

O que mais os líderes empresariais podem fazer nessas circunstâncias?

Este relatório oferece uma alternativa positiva: definindo uma estratégia empresarial e transformando os mercados de acordo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. Desde o ano passado, a Comissão de Desenvolvimento Sustentável e Sustentabilidade Empresarial vem pesquisando o impacto nos negócios mediante a concretização dos 17 Objetivos Globais que os países membros das Nações Unidas estabeleceram em setembro de 2015.⁵ Os países membros direcionarão as políticas para a realização dos Objetivos Globais nos próximos 15 anos (Anexo 1).

ANEXO 1:

Os Objetivos Globais de Desenvolvimento Sustentável



A concretização dos Objetivos Globais criaria um mundo totalmente sustentável: socialmente justo, com meio ambiente seguro, economicamente próspero, inclusivo e previsível. Eles estabelecem o único modelo viável para o crescimento em longo prazo, desde que as empresas procurem alcançá-los juntas. Os objetivos foram concebidos para interagir, de modo que o progresso para realizar todos eles terá muito mais impacto do que concretizar apenas alguns. Naturalmente, os resultados não serão fáceis; haverá muitos desafios práticos. Mas sem dúvida alguma, o mundo estaria em um caminho melhor e mais resiliente. Poderíamos construir uma economia de abundância.

Estes são os resultados que os líderes empresariais certamente apoiarão. No entanto, eles estão menos propensos a se sentirem responsáveis pela sua realização. Uma pesquisa mostra que metade da comunidade empresarial acha que isso é obrigação do governo.⁶

Nossa pesquisa conta uma história bem diferente. Em primeiro lugar, ela mostra que as empresas realmente precisam dos Objetivos Globais porque eles oferecem uma estratégia de crescimento atraente para as empresas, para os negócios em geral e para a economia mundial. Em segundo lugar, os Objetivos Globais realmente precisam de negócios porque, a menos que as empresas privadas aproveitem as oportunidades do mercado que se abrem e promovam o progresso dos Objetivos Globais como um todo, a abundância que eles oferecem não se materializará.

Os membros da Comissão que lideram empresas estão escolhendo incorporar os Objetivos Globais ao desenvolvimento sustentável nas principais estratégias de crescimento, operações de cadeia de valor e posições políticas. Este relatório sustenta que os outros líderes empresariais devam fazer o mesmo e com rapidez, independentemente da escala de suas operações.

"A concretização dos Objetivos Globais gera \$12 trilhões de dólares em oportunidades."

A concretização dos Objetivos Globais gera \$12 trilhões de dólares de oportunidades no mercado nos quatro sistemas econômicos⁷ examinados pela Comissão. Eles são os sistemas de alimentação e agricultura, cidades, energia e materiais, e saúde e bem-estar. Eles representam cerca de 60% da economia real e são fundamentais para a realização dos Objetivos Globais. Para aproveitar todas essas oportunidades, as empresas precisam buscar a sustentabilidade social e ambiental tão avidamente quanto buscam a participação no mercado e o prestígio dos acionistas. Se uma quantidade considerável de empresas se unir a nós para fazer isso agora, nós nos tornaremos uma força insuperável. Mas se não fizerem isso, o custo e a incerteza do desenvolvimento insustentável podem aumentar até que não exista mais um mundo viável para fazer negócios.

Isso é uma situação nova. Não será uma tarefa fácil orientar as empresas para seguir um modelo de crescimento sustentável, com grandes riscos e com oportunidades em jogo. Teremos de experimentar modelos de negócios "circulares" novos e mais ágeis, e plataformas digitais que possam crescer exponencialmente para formar novas cadeias de valor social e ambiental. Saber agir primeiro e rápido é fundamental; como também é saber reduzir a exposição ao risco de ter ativos encalhados em decorrência da mudança para economias mais automatizadas e com baixo consumo de carbono.

O relatório a seguir é um apelo aos líderes empresariais atuais e futuros para tomar uma atitude. Ele explica o que deve ser almejado para o crescimento de acordo com os Objetivos Globais, e como conduzir a mudança em suas empresas e mais além.

O ARGUMENTO EMPRESARIAL DOS OBJETIVOS GLOBAIS

O argumento empresarial para o desenvolvimento sustentável já é forte: ele abre novas oportunidades e ganhos de eficiência consideráveis, impulsiona a inovação e melhora a reputação. Com uma reputação em prol da sustentabilidade, as empresas atraem e retêm funcionários, consumidores, clientes B2B e investidores, e asseguram o direito de funcionar. É por isso que as empresas sustentáveis em todo o mundo estão prosperando e oferecendo retornos atraentes aos seus acionistas. É por isso que mais de 9.000 empresas em todo o mundo já assinaram os 10 princípios do Pacto Global das Nações Unidas, um guia para o comportamento empresarial sustentável.⁸

ANEXO 2:

60 melhores oportunidades de mercado relacionadas ao cumprimento dos Objetivos Globais

	 Alimentação e Agricultura	 Cidades	 Energia e materiais	 Saúde e bem-estar
1	Reduzir o desperdício de alimentos na cadeia de valor	Habitação a preço acessível	Modelos circulares - automotivo	Mutualização de riscos
2	Serviços do ecossistema florestal	Eficiência energética - edifícios	Expansão de energias renováveis	Monitoração remota do paciente
3	Mercados de alimentos de baixa renda	Veículos elétricos e híbridos	Modelos circulares - aparelhos	Telessaúde
4	Redução do desperdício de alimentos pelo consumidor	Transporte público em áreas urbanas	Modelos circulares - eletrônicos	Genômica avançada
5	Reformulação do produto	Automóvel compartilhado	Eficiência energética - segmentos industriais não-energointensivos	Serviços de atividades
6	Tecnologia em grandes propriedades agrícolas	Equipamentos de segurança em rodovias	Sistemas de armazenamento de energia	Deteção de medicamentos falsificados
7	Mudança de dieta	Veículos autônomos	Recuperação de recursos	Controle do tabagismo
8	Aquicultura sustentável	Eficiência do consumo de combustível em veículos com motores de combustão interna (ICE)	Eficiência do aço no consumo final	Programas de gestão de peso
9	Tecnologia em pequenas propriedades rurais	Construção de cidades mais resistentes	Eficiência energética - segmentos industriais energointensivos	Melhor gestão da doença
10	Micro irrigação	Perdas de água na distribuição municipal	Captura e armazenamento de carbono	Registros médicos eletrônicos
11	Recuperação de áreas degradadas	Turismo cultural	Acesso à energia	Melhor saúde materno-infantil
12	Redução dos resíduos de embalagens	Medição inteligente	Produtos químicos ecológicos	Treinamento em saúde
13	Intensificação do pastoreio	Infraestrutura de água e saneamento	Fabricação de aditivos	Cirurgia de baixo custo
14	Agricultura urbana	Escritório compartilhado	Conteúdo local em setores extrativos	
15		Construções em madeira	Infraestrutura compartilhada	
16		Construções duráveis e modulares	Reabilitação de minas	
17			Interligação de rede	

O argumento empresarial para o desenvolvimento sustentável como estratégia central fica muito mais forte à medida que o mundo alcança os Objetivos Globais. Nossa pesquisa mostra que os Objetivos Globais abrem 60 grandes mercados "hot spots" no valor de até \$12 trilhões de dólares por ano em economias de negócios e receitas nos quatro sistemas econômicos examinados até 2030 (Anexo 2).⁹ A vantagem econômica total da implementação dos Objetivos Globais pode ser 2 a 3 vezes maior, assumindo que os benefícios são captados em toda a economia e acompanhados por uma produtividade de mão-de-obra e recursos muito maior. Essa é uma hipótese viável. Imagine que alcançar o único objetivo de igualdade de gênero poderia contribuir até \$28 trilhões de dólares para o PIB global até 2025, de acordo com uma estimativa.¹⁰ A vantagem em sua totalidade é enorme.

Liderar rumo ao desenvolvimento sustentável

A Comissão identificou seis ações que você pode fazer como líder empresarial para assegurar a sua parcela nessa iniciativa. Todas precisam de liderança real do topo para inspirar propósito e compromisso em todos na sua empresa e para transformar os mercados nos quais vocês operam em conjunto.

- 1. Construir a base dos Objetivos Globais como a estratégia correta para o crescimento** na sua empresa e em toda a comunidade empresarial. Quanto mais líderes empresariais entenderem os fundamentos dos Objetivos Globais, mais rápido será o progresso para se tornar uma empresa melhor em um mundo melhor.
- 2. Incorporar os Objetivos Globais à estratégia da empresa.** Isso significa aplicar a lente dos Objetivos Globais em todos os aspectos da estratégia: nomear membros da diretoria e executivos seniores para priorizar e conduzir a execução, visando o planejamento estratégico e a inovação com base em soluções sustentáveis, comercializar produtos e serviços que incentivam os consumidores a fazer escolhas sustentáveis e aplicar os objetivos para orientar o desenvolvimento de liderança, o empoderamento das mulheres em todos os níveis, a política de regulamentação e a alocação de capital. A concretização dos Objetivos Globais criará 380 milhões de novos empregos até 2030.¹¹ Você deve se certificar de que os novos empregos, e qualquer outro emprego que criar, serão empregos decentes com salário digno, não apenas em suas operações imediatas, mas em todas as cadeias de suprimento e redes de distribuição. E você precisa ajudar os investidores a entender a escala de valor que o negócio sustentável pode gerar.
- 3. Incentive a transformação para mercados sustentáveis com colegas do setor.** A transformação de setores inteiros em uma base sustentável de acordo com os Objetivos Globais desencadeará oportunidades de negócios muito maiores. Considere a alimentação e a agricultura. O sistema global de alimentação e agricultura de acordo com os Objetivos Globais proporcionaria alimentação nutritiva e acessível para a população mundial cada vez mais crescente e geraria renda mais elevada - especialmente para 1,5 bilhões de pequenos

agricultores do mundo inteiro - e ajudaria a restaurar florestas, recursos de água doce e ecossistemas vitais. Isso criaria um novo valor econômico com de mais de \$2 trilhões de dólares até 2030.¹² E seria muito mais resiliente ao risco climático.

“A empresa típica” não vai conseguir essa transformação de mercado. Nem a inovação perturbadora de alguns pioneiros sustentáveis será suficiente para impulsionar a mudança: o setor como um todo tem que se transformar. Os líderes empresariais com visão de futuro estão trabalhando com parceiros do setor e com as partes interessadas para mapear o caminho em direção a um campo competitivo sustentável, identificando pontos de inflexão, priorizando a tecnologia fundamental e as alavancas de políticas, desenvolvendo novos perfis de habilidades e empregos e delineando os elementos de uma transição justa. Nos próximos 15 anos, a motivação do sistema de mudança em linha com os Objetivos Globais com os colegas do setor será uma habilidade essencial e diferenciadora do líder mundial de negócios. Trata-se de dar forma a novas oportunidades, antecipando os riscos de interrupção e renovando o direito das empresas de operar.

4. Trabalhar com os líderes políticos para pagar o verdadeiro custo dos recursos naturais e humanos. A concorrência sustentável depende de todos os concorrentes que encaram os preços que refletem o custo real da maneira como fazem negócios - internalizando as externalidades, usando o jargão. A ideia de precificar a poluição com base no seu real custo social e ambiental está em voga há muito tempo. Mas a necessidade de colocar preços altos para o carbono está ficando cada vez mais urgente para enfrentar o risco de uma mudança climática descontrolada.

Fixar preços para o carbono, bem como para outros recursos ambientais (especialmente água em muitas áreas) e aderir a esses preços dispara a “corrida ao topo”. As empresas que preferem pagar salários dignos e o custo integral de seus recursos precisam ter a certeza de que os concorrentes farão o mesmo no futuro não muito distante, para não ficarem em desvantagem em termos de custos. Os líderes empresariais devem, portanto, trabalhar abertamente com os reguladores, as empresas e a sociedade civil para moldar políticas fiscais e regulatórias que criem um ambiente competitivo equilibrado mais em linha com os Objetivos Globais. Isso poderia significar sistemas fiscais cada vez mais progressistas através da cobrança de menos impostos nos rendimentos do trabalho e mais em poluição e recursos com preços inferiores.

5. Promover um sistema financeiro voltado a investimentos sustentáveis em longo prazo. O alcance dos Objetivos Globais provavelmente exigirá um investimento estimado em \$2,4 trilhões de dólares por ano, especialmente para infraestrutura e outros projetos com longos períodos de retorno.¹³ Existe capital suficiente disponível. Mas, em circunstâncias mundiais de incertezas, a maioria dos investidores busca liquidez e ganhos de curto prazo. Assim que as empresas comecem a pagar preços “cheios” que reflitam problemas externos sociais e ambientais, o desempenho financeiro delas será o sinal

mais importante para os investidores entenderem o desempenho relativo das empresas em relação aos Objetivos Globais. Mas alcançar preços cheios em toda a economia levará tempo. Até lá - e para fazer esse dia chegar mais rápido - os líderes empresariais podem fortalecer o fluxo de capital em investimentos sustentáveis promovendo três aspectos: tabelas transparentes e consistentes de desempenho de sustentabilidade vinculadas aos Objetivos Globais; a utilização mais ampla e mais eficiente da combinação de instrumentos financeiros para compartilhar o risco e atrair mais financiamentos privados para infraestruturas sustentáveis; e o alinhamento das reformas regulamentares do setor financeiro com investimentos sustentáveis de longo prazo.

6. Re-elaboração do contrato social. A confiança nos negócios se corroeu tão drasticamente desde a crise financeira global que a teia social está se desgastando. Muitos acham que as empresas estão abandonando seus contratos sociais. Os líderes empresariais podem recuperar a confiança da sociedade e resgatar o respeito de seus negócios se trabalharem com os governos, consumidores, trabalhadores e com a sociedade civil para concretizar todos os Objetivos Globais e adotarem uma política responsável e aberta.

Reconstruir o contrato social exige que as empresas paguem seus impostos de forma transparente, como todo mundo, e contribuam positivamente nas comunidades em que operam. No total, existem mais de 700 milhões de trabalhadores empregados direta e indiretamente nas cadeias globais de suprimento.¹⁴ Tratá-los com respeito e pagar um salário decente seria muito bom para construir uma sociedade mais inclusiva e expandir o mercado de consumo. Investir em treinamento, fazendo com que homens e mulheres pudessem realizar o seu potencial, daria bons retornos com maior produtividade do trabalho. E assegurar que o contrato social se estenda do setor formal ao informal, através da promulgação dos Princípios Fundamentais de Direitos Humanos das Nações Unidas,¹⁵ deveria ser algo inegociável. Há ainda entre 20 a 40 milhões de pessoas que trabalham em forma de escravidão moderna.¹⁶ E mais de 150 milhões de crianças que trabalham nos campos, minas, oficinas e lixeiras que sustentam grande parte da economia global, invisíveis e desprotegidas.¹⁷

"Mais de 150 milhões de crianças estão trabalhando invisíveis e desprotegidas."

Essa é uma característica inaceitável do capitalismo do século 21 - algo que os diretores, investidores e consumidores não podem mais ignorar.

Fazendo a escolha

As empresas não têm de liderar a transição para uma economia global sustentável. Há duas alternativas. Elas podem continuar fazendo a mesma coisa, assim o lento movimento atual em direção à sustentabilidade continua: dois passos para frente, um passo para trás. Ou podem postergar a transição por conta das vantagens aparentes em status quo.

Mas nenhuma opção tem futuro no longo prazo. A ciência ambiental e climática é clara: assim como o ônus crescente da inércia. O povo e a maioria dos governos querem um progresso mais rápido.

Postergar um mundo melhor é errado; os diretores, funcionários, consumidores e investidores dignos querem fazer a coisa certa. E, se o progresso for muito lento, o mundo viável para fazer negócios talvez não exista.

Se os indicadores sociais e ambientais não melhorarem nos próximos 5 a 15 anos, muito provavelmente ocorrerá um fortalecimento da reação popular contra as empresas, bem como reações cada vez mais drásticas dos governos. Os primeiros líderes que já alinharam o uso de seus recursos e a gestão da força de trabalho com os Objetivos Globais terão uma vantagem de 5 a 15 anos no campo de jogo da sustentabilidade. Quanto mais rapidamente uma quantidade significativa de líderes empresariais decidir alinhar seus objetivos de negócios com os Objetivos Globais e tornar seus setores mais sustentáveis, haverá mais negócios para todos em um mundo mais previsível, próspero e pacífico.

Alguns de nós da Comissão administramos ou prestamos serviços para pequenas empresas, e todos nós temos cadeias de fornecedores e de fornecimento que incluem empresas de médio e pequeno porte. Reconhecemos que muitos dos 380 milhões de novos empregos que a realização dos Objetivos Globais irão criar serão em empresas desse porte. Suas estratégias são fundamentais para o progresso em direção a mercados sustentáveis, e o progresso das cadeias de valor pode ser adiado se elas não receberem o devido apoio. Elas precisam, especialmente, obter financiamento acessível para realizar investimentos sustentáveis que tenham um impacto social e ambiental positivo, assim como um retorno decente.

Nos próximos meses, os membros da Comissão estão planejando apoiar todos os líderes empresariais que, como nós, querem melhores empresas em um mundo melhor. É hora de virar o jogo.



Referências

- ¹ Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), 2015. *O impacto das catástrofes na agricultura e na segurança alimentar*. Roma. Disponível no site: <http://www.fao.org/3/a-i5128e.pdf>.
- ² Análise do Instituto Alfa e Beto para a Comissão de Desenvolvimento Sustentável e Empresarial Com base nos dados do Instituto de Economia e Paz, 2015. *Índice Global da Paz de 2015*. Disponível no site: http://economicsandpeace.org/wp-content/uploads/2015/06/Global-Peace-Index-Report-2015_0.pdf.
- ³ Análise do Instituto Alfa e Beto para a Comissão de Desenvolvimento Sustentável e Empresarial Com base em dados do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, 2010. *A Economia de Ecossistemas e da Biodiversidade (TEEB)*. Disponível no site: <http://www.teebweb.org>.
- ⁴ ONU Mulheres, 2015. *Fatos e números: empoderamento econômico*. ONU Mulheres. Disponível no site: http://www.unwomen.org/en/what-we-do/economic-empowerment/facts-and-figures#_ednref9. Com base nos dados do Portal de Dados sobre Gêneros do Banco Mundial. Disponível no site: <http://datatopics.worldbank.org/gender/>
- ⁵ Edelman, 2017 (em breve). *2017 Edelman Trust Barometer: Annual Global Study*. Para ser disponibilizado no site: <http://www.edelman.com>.
- ⁶ Organização das Nações Unidas. *Objetivos de desenvolvimento sustentável*. Disponível no site: <http://www.un.org/sustainabledevelopment/sustainable-development-goals/>.
- ⁷ PricewaterhouseCoopers (PwC), 2015. *Faça disso o seu negócio: engajamento com os objetivos de desenvolvimento sustentável*. Disponível no site: https://www.pwc.com/gx/en/sustainability/SDG/SDG%20Research_FINAL.pdf.
- ⁸ Os sistemas econômicos são definidos como áreas de atividade econômica com indutores de valor em comum. Por exemplo, o sistema econômico de alimentação e agricultura engloba todas as atividades econômicas que fornecem valor na provisão de alimentos aos consumidores, abrangendo fertilizantes e produção agrícola até serviços de logística e varejo de gêneros alimentícios.
- ⁹ Pacto Global das Nações Unidas. *Os Dez Princípios do Pacto Global das Nações Unidas*. Disponível no site: <https://www.unglobalcompact.org/what-is-gc/mission/principles>.
- ¹⁰ Woetzel, J., Madgavkar, A., Ellingrud, K., Labaye, E., Devillard, S., Kutcher, E., Manyika, J., Dobbs, R., and Krishnan, M., 2015. *De que maneira o avanço da igualdade das mulheres pode adicionar \$12 trilhões de dólares ao crescimento global*.
- ¹¹ AlphaBeta, 2017 (em breve). *Valorização do prêmio SDG: Liberando oportunidades de negócios para acelerar o crescimento sustentável e inclusivo*. Artigo de contribuição da Comissão de Desenvolvimento Sustentável e Sustentabilidade Empresarial A ser disponibilizado no site: <http://businesscommission.org>.
- ¹² AlphaBeta, 2016. *Valorização do prêmio SDG para Alimentação e Agricultura: Liberando oportunidades de negócios para acelerar o crescimento sustentável e inclusivo*. Artigo de contribuição da Comissão de Desenvolvimento Sustentável e Sustentabilidade Empresarial Disponível no site: <http://s3.amazonaws.com/aws-bsdc/Valuing-SDG-Food-Ag-Prize-Paper.pdf>.
- ¹³ Schmidt-Traub, G., 2015. *Necessidades de investimento para alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável: Compreendendo os bilhões e trilhões*. Trabalho publicado da SDSN (Rede de Soluções

de Desenvolvimento Sustentável) Versão 2. Rede de Soluções de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (UNSDSN), 12 de novembro. Disponível no site: <http://unsdsn.org/wp-content/uploads/2015/09/151112-SDG-Financing-Needs.pdf>.

¹⁴ Organização Internacional do Trabalho (ILO), 2016. *Relatório IV: Trabalho decente nas cadeias globais de suprimento*. Conferência Internacional do Trabalho, Sessão 105o, 2016. Genebra. Disponível no site: http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_norm/---relconf/documents/meetingdocument/wcms_468097.pdf.

¹⁵ Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH), 2011. *Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos*. Nova York e Genebra. Disponível no site: http://www.ohchr.org/Documents/Publications/GuidingPrinciplesBusinessHR_EN.pdf.

¹⁶ Organização Internacional do Trabalho (ILO), 2016. *Estimativas globais de trabalho forçado da OIT: Resultados e metodologia*. Programa de Ação Especial de Combate ao Trabalho Forçado (SAP-FL). Genebra. Disponível no site: http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_norm/---declaration/documents/publication/wcms_182004.pdf.

¹⁷ Organização Internacional do Trabalho (ILO), 2016. *Progresso contra o trabalho infantil: Estimativas e tendências globais 2000-2012*. Programa Internacional sobre a Erradicação do Trabalho Infantil (IPEC). Disponível no site: http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_norm/---ipec/documents/publication/wcms_221513.pdf.

A COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL

A Comissão de Desenvolvimento Sustentável e Sustentabilidade Empresarial foi criada em Davos em janeiro de 2016. Ela reúne líderes de empresas, finanças, sociedade civil, trabalhistas e organizações internacionais com o duplo objetivo de mapear o prêmio econômico que poderia estar disponível às empresas se os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas forem alcançados e explicar como as empresas podem contribuir para alcançar esses objetivos.

O relatório *Better Business, Better World* foi conduzido pelos membros da comissão e com o apoio do Departamento Australiano de Negócios Estrangeiros e Comércio (DFAT), da Fundação Bill & Melinda Gates, do Fórum Global de Crescimento Ecológico (3GF), da Agência Sueca para Cooperação e Desenvolvimento Internacional (Sida), do Ministério dos Negócios Estrangeiros dos Países Baixos (MoFA), do Ministério do Meio Ambiente da Noruega, da Fundação Rockefeller e do Departamento para o Desenvolvimento Internacional do Reino Unido (DFID).

A Comissão de Desenvolvimento Sustentável e Sustentabilidade Empresarial supervisionou o relatório com o apoio da secretaria da Fundação das Nações Unidas e SYSTEMIQ. Presidida por Lord Mark Malloch-Brown, a Comissão é formada por líderes empresariais de todo o mundo.

Os membros da Comissão de Desenvolvimento Sustentável e Sustentabilidade Empresarial endossam o enfoque geral dos argumentos, das conclusões e das recomendações feitas neste relatório, mas isso não deve ser entendido como a anuência com cada palavra ou número. Eles são membros da Comissão em caráter pessoal. As instituições com as quais estão afiliados não foram convidadas a endossar formalmente o relatório.

Saiba mais nos sites:

 <http://businesscommission.org>

 <https://www.linkedin.com/company/business-commission>

 <https://www.facebook.com/businesscommission>

 <https://twitter.com/bizcommission>

Crédito da foto da capa: Ly Hoang Long/<http://lylongphoto.com>

Os leitores podem reproduzir material para suas próprias publicações, desde que não sejam vendidos comercialmente e recebam atribuição apropriada. Direitos autorais da Comissão de Desenvolvimento Sustentável e Sustentabilidade Empresarial. Esta obra está licenciada de conformidade com a Creative Commons License Attribution-NonCommercial 4.0 International (cc by-nc 4.0).